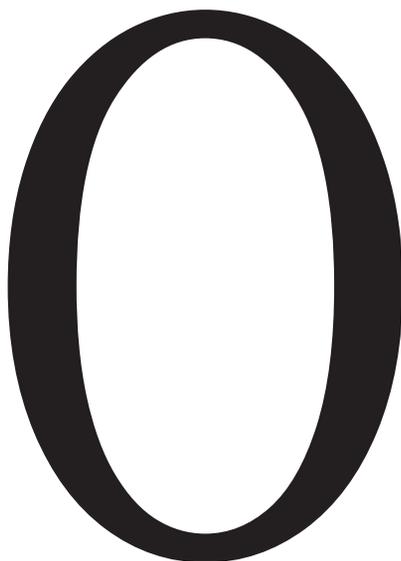


textos

Gyarmathi, pioneiro esquecido da linguística comparativa fino-ugriana

Aleksandar Jovanović

“Sabemos bem que toda a obra tem que ser imperfeita, e que a menos segura das nossas contemplações estéticas será a daquilo que escrevemos”
(Fernando Pessoa, *Livro do desassossego*).



linguista e médico húngaro Sámuel Gyarmathi (1751-1830) foi um pioneiro nos estudos de linguística comparativa relativos às línguas da família fino-ugriana. Porém, a sua figura foi simplesmente ignorada pelos historiadores da ciência da linguagem, que acabaram colocando em relevo outros nomes. O presente texto situa, de modo breve, o contexto em que surgiram as pesquisas comparadas dessa família de idiomas. A seguir, discorre a respeito da ativa vida de nosso personagem. No terceiro bloco, faz uma rápida análise de du-

ALEKSANDAR JOVANOVIĆ é professor da Faculdade de Educação da USP, linguista, tradutor de algumas línguas da Europa Centro-Oriental e autor de, entre outros, *Bosque da maldição* (Editora UnB).

as obras de Gyarmathi. Por fim, alinhava alguns fatos referentes a essas línguas e tece considerações finais.

COMPARAÇÕES, SIMILARIDADES E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fato de William Jones (1746-1794), funcionário a serviço do Império Britânico nas Índias, ter chamado a atenção para a similaridade do sânscrito, do grego e do latim e logo ter imaginado raízes comuns desses idiomas, deu ao inglês a fama – em parte equivocada, por certo – de que teria sido o grande pioneiro da linguística histórico-comparativa. O século XVIII foi bastante pródigo em figuras incomuns, que se destacaram pelo volume de conhecimento e pioneirismo nas pesquisas, e ainda porque várias delas lembram personagens saídos das páginas da ficção devido à incomum vida agitada e repleta de aventuras. Muitos dentre eles, por não terem nascido num país colonialista, acabaram relegados ao esquecimento ou a um verdadeiro desconhecimento.

É o caso do húngaro János Sajnovics (1733-1785), jesuíta, astrônomo e linguista, autor da *Demonstratio idioma ungarorum et lapponum idem esse. Regiae scientiarum societati danicae praelecta* (Demonstração de que a língua dos húngaros e dos lapões é a mesma. Apresentada à Sociedade Real Dinamarquesa de Ciências), de 1770. Foi à Ilha de Vardø, na Dinamarca (então pertencente ao reino da Noruega) em 1768, para observar fenômenos astronômicos; na empreitada, acompanhou Maximilian Rudolf Hell (Höll), também jesuíta e seu superior, astrônomo, físico e matemático. Lá Sajnovics teve contato com o povo sámi (tam-

bém conhecido como lapão), que habita as regiões setentrionais da Noruega, Suécia, Finlândia e Península de Kola, na Rússia, e descreveu-lhes a língua. Na viagem de volta, fez uma preleção perante a Sociedade Real Dinamarquesa de Ciências, onde acabou sendo admitido junto com Hell.

Há o caso de Philip Johan von Strahlenberg (1676-1747), oficial e geógrafo sueco, capturado pelos russos na Batalha de Poltava (1709), quando a Rússia derrotou a Suécia. Aventurou-se pela Rússia e pesquisou povos e línguas pouco conhecidos. Publicou, em 1730, *Das Nord und Ostliche Theil von Europa und Asia* (A parte Norte e Leste da Europa e da Ásia). Descreveu na obra as línguas e os hábitos dos tártaros, iakutes, tchuvaches, uzbeques, bachkires, quirguizes, turcomanos e mongóis.

O historiador de Göttingen August Ludwig von Schlözer (1735-1809) publicou, em 1771, *Allgemeine Nordische Geschichte* (História nórdica geral), obra em que descreveu os escandinavos, inclusive os finlandeses, eslavos, letonianos e alguns povos siberianos.

Cabe lembrar também Josef Dobrovský (1753-1829), linguista e historiador tcheco, que conhecia o grego, latim, hebraico, alemão e todas as línguas eslavas, e cuja obra, composta de 363 títulos, foi redigida quase toda em latim e alemão. *Institutiones linguae slavicae dialecti veteris* (Instituições do dialeto eslavo antigo), de 1822, pode ser considerada a sua obra de maior destaque. Fundou os estudos comparativos das línguas eslavas. Dobrovský chegou inclusive a publicar uma avaliação crítica do trabalho de Sámuel Gyarmathi a respeito da proximidade genético-tipológica do húngaro e do finlandês.

De modo geral, os volumes que tratam da história da linguística e, em particu-

TABELA 1

Exemplo de estudo comparativo de algumas línguas fino-ugrianas

Húngaro	Mansi	Khanty	Finlandês	Estoniano	Significado em português
egy	âkva	yit	yksi	üks	um
kettő	kityg	katn	kaksi	kaks	dois
három	xurum	xutəm	kolme	kolm	três
négy	nila	nyatə	neljä	neli	quatro
öt	at	wet	viisi	viis	cinco
hat	xot	xut	kuusi	kuus	seis
húsz	xus	xus	kaksikymmentä	kakskümmend	vinte
nő	nə	nə	naiset		
	naime	mulher			
nyíl	njal		nuoli		
	nool	flecha			
víz	vit	jänk	vesi	vesi	água
szem	sam	sem	silmä	silma	olho
hal	xül	hül	kala	kala	peixe

lar, da evolução da linguística histórico-comparativa mencionam alguns nomes, a começar por William Jones, e dão certo destaque a algumas figuras cujas obras foram editadas nas décadas iniciais do século XIX. São eles: Schlegel, Rask e Schleicher. O alemão Friedrich von Schlegel (1772-1829), poeta, filólogo e tradutor, publicou, em 1808, a obra *Über die Sprache und die Weisheit der Indier* (Sobre a linguagem e a sabedoria dos índios), em que realizou comparações sistemáticas e estabeleceu critérios de classificação entre as línguas. Por seu turno, o linguista dinamarquês Rasmus Rask (1787-1832) publicou em 1818 *Undersøgelse om det gamle nordiske Eller Islandske sprogs oprindelse* (Estudo sobre a origem da antiga língua

nórdica ou islandesa). Também redigiu estudos sobre línguas como o espanhol, o italiano, o dinamarquês, o anglo-saxão, o frisão etc. Mas, em 1832, veio à luz o seu livro *Ræsonneret lappisk Sproglære* (Linguística lapônica racionalizada) e, por causa disso, alguns autores atribuem-lhe a “paternidade” (um tanto quanto inexata) dos estudos comparativos da família fino-úgrica de línguas. Já o linguista alemão August von Schleicher (1821-1868), na obra *Compendium der vergleichenden Grammatik der indogermanischen Sprachen* (Compendio da gramática comparada das línguas indo-europeias), de 1861-1862, elaborou em seus estudos do indo-europeu a “teoria da árvore genealógica” (*Stammtheorie*) e acabou perpetuando seu nome com isto.

MÉDICO, LINGUISTA E ESTUDIOSO

O húngaro Sámuel Gyarmathi nasceu na Transilvânia, em Kolozsvár (hoje, Cluj, na Romênia), na época parte do Império dos Habsburgos. Foi um pioneiro no que diz respeito à pesquisa da origem da língua húngara, um dos poucos idiomas falados no Velho Continente não pertencentes à família de línguas indo-europeias. Conhecia pelo menos dez línguas: húngaro, latim, italiano, hebraico, grego, tcheco, inglês, francês, alemão e romeno.

Muitos dos documentos que lhe testemunharam a juventude foram destruídos nos diversos traumas da história que sacudiram a Transilvânia. Os registros da Igreja Reformada em Nagyenyed, que continham muitos dados biográficos importantes, acabaram sendo destruídos pelo fogo depois da Revolução de 1848, que foi reprimida de modo brutal pelos austríacos. Os demais documentos, incluindo o diário de Gyarmathi, acabaram espalhados e/ou escondidos em lugares desconhecidos, à espera de descoberta, leitura e publicação.

Nosso personagem começou a estudar em Cluj-Napoca aos seis anos de idade. Em 1763 foi para Nagyenyed, onde estudou filosofia e matemática. Em 1765, estava de volta à cidade natal. Um ano depois, estava em Zilah (hoje, Zaláu, na Romênia), localidade que se tornaria importante em sua vida. Ali, durante três anos, estudou no Colégio Refomado. Em 1769, retornava a Nagyenyed, onde já se havia inscrito como aluno universitário leigo. A partir de então, ali foi aluno e depois professor do colégio ao longo de sete anos: professor particular, *praeses* (professor assistente)

e *publicus praeceptor* (professor público). Diversas razões motivaram essas mudanças, dentre as quais problemas familiares, o anseio de buscar melhor escolarização, etc. Houve pesquisadores que conseguiram reconstituir muitos episódios de sua vida, baseados em diversos documentos esparsos (Nagy, 1944).

Dois professores exerceram grande influência sobre o nosso personagem: Mihály Ajtai Abód (1704-1776) em Nagyenyed, um mestre de línguas orientais, latim, antiguidades e história, de renome internacional e que ajudava os alunos pobres com o próprio dinheiro, e Sámuel Pataki (1731-1804), professor e médico de Sárospatak, a quem esteve ligado quase ao longo de toda a vida. Gyarmathi parece ter sido sempre cercado por grande número de amigos. Manteve longa amizade com certos colegas da juventude, entre os quais podem ser lembrados Sámuel Andrád (1751-1807), médico, e Mihály Kenderesi (1758-1824), escritor e juiz. Também tornou-se amigo de Gábor Döbrentei (1785-1851), filólogo e antiquário, que foi, a exemplo de Gyarmathi, patrono de Sándor Kőrösi Csoma (1784-1842), o pesquisador também nascido na Transilvânia que chegou ao Tibete a pé e a cavalo e revelou a língua e a literatura tibetana para o mundo.

A imperatriz Maria Teresa (1717-1780), da Áustria, havia criado uma fundação para estudantes de ciências médicas em Viena. Gyarmathi ganhou uma bolsa de estudos para cursar medicina e, como estudante, recebeu uma ajuda de duzentos *forints*, quantia significativa na época. Há indícios de que teria gasto grande parte do dinheiro recebido na compra de livros em 1777 (Vladár, 2001). Depois, fez na companhia

de um dos melhores amigos uma longa viagem: Viena, Praga, Dresden, Berlim, Lübeck, Hamburgo, Göttingen, Nuremberg, Regensburg. Havia atravessado a Alemanha de um lado para o outro e ainda procurava pessoas famosas em Göttingen, inclusive o professor mais famoso do local, Johann David Michaelis (1717-1791).

Em Pozsony (hoje, Bratislava, capital da Eslováquia), descobriu as ideias do Iluminismo e conheceu Ferenc Széchenyi (1754-1820), fundador da Biblioteca e do Museu Nacional da Hungria. Passou dois anos na capital húngara e voltou para a Transilvânia já médico, formado no início de 1785, após uma década de ausência. Casou-se aos 34 anos e divorciou-se com grande rapidez. Gyarmathi era o médico-chefe do condado de Hunyad, mas mudou-se para Deva, ao longo do Rio Mureș, onde redigiu uma preciosa gramática da língua húngara, já fora dos padrões da gramática latina.

Em 1789, o jornal de língua húngara, editado em Viena, *Hadi és más nevezetes történetek* (Marcantes histórias militares e outras) criou um concurso e ofereceu um prêmio para quem redigisse a melhor gramática do húngaro. Gyarmathi, com o seu *Okoskodva Tanító Magyar Nyelvemester* (O professor de húngaro que ensina racionalmente), emancipou, em definitivo, a descrição da língua húngara baseada no sistema gramatical do latim.

Entre 1795 e 1796, estava em Göttingen, como aluno do historiador August Ludwig von Schlözer, e começou a interessar-se pelo estudo comparativo das línguas fino-ugrianas. Alguns autores sugerem que Gyarmathi teria ansiado pela assistência de Henrik Porthan Gabriel (1739-1804), finlandês que se dedicou a estudar em profundidade a

história, a mitologia e a poesia popular de seu país. Afinal Porthan visitou Göttingen em 1779 e seu nome seria mencionado mais tarde como “professor de toda a Finlândia” e “pai da historiografia finlandesa”. Por outro, o nosso autor não escondia a convicção de que era necessário aprofundar os conhecimentos referentes aos pequenos povos e línguas fino-ugrianos espalhados pela Rússia; assim, dedicou a obra ao imperador russo, talvez na esperança de que pudesse realizar essas pesquisas naquele território russo, fato que jamais aconteceu.

A exemplo de Sajnovics, Gyarmathi também foi muito criticado (no que diz respeito à obra do primeiro, Pál Beregszászi-Nagy [c. 1750-1828], linguista e orientalista, chegou a chamar Sajnovics de *herético* [sic] por ter encontrado similaridades entre o húngaro e as línguas sámi). Nosso personagem foi incompreendido em seu país por seus contemporâneos, dentre os quais cabe destacar Ferenc Kazinczy (1759-1831), poeta, tradutor e um dos principais mentores da modernização da língua e literatura húngaras. No entanto, Miklós Révai (1750-1807), linguista e fundador dos estudos de linguística histórica na Hungria, parece ter tido uma grande influência no pioneiro trabalho de Gyarmathi no campo da linguística comparada.

AFFINITAS E OUTRAS CONTRIBUIÇÕES

Affinitas linguae hungaricae cum linguis fennicae originis grammaticè demonstrata (A afinidade da língua húngara com as línguas de origem finlandesa demonstrada gramaticalmente) é a obra mais importante deixada por Gyarmathi. Publicada em Göt-

tingen, em 1799, é um texto integralmente redigido em latim, com 387 páginas, dividido em três partes e tem três apêndices. É útil lembrar a frase que o autor destacou nesse volume: “*Nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria*” (Gyarmathi, IX), isto é: “A glória é tolice, a menos que seja útil o que fazemos”. Ao dar relevo a essas ideias, Gyarmathi parece salientar real preocupação com a utilidade de suas pesquisas e escritos.

Na primeira parte, o autor parece seguir o material e o método inaugurados por Sajnovics, e trata das afinidades entre as línguas húngara e sámi. Esse texto aparenta ter sido concebido como monografia independente. Tudo indica que Gyarmathi teve acesso a mais materiais que Sajnovics, como a *Grammatica lapponica* (1743), do finlandês Henrik Ganander (1700-1752), e o *Lexicon Lapponium* (1780), do sueco Johan Samuel Oehrling (1718-1778). Neste segmento, examina as correspondências entre o húngaro, o finlandês e o sámi, as flexões nominais, a forma comparativa dos adjetivos em húngaro e sámi, os numerais cardinais e ordinais, os pronomes pessoais nas três línguas mencionadas, formas verbais e advérbios. Além disso, elabora uma relação de similaridades entre os dois idiomas apresentando-as num extenso vocabulário ordenado em ordem alfabética.

Na segunda parte, o autor estuda e explica as afinidades entre o húngaro e o estoniano, tendo como fontes básicas a *Bíblia*, traduzida para o estoniano, e uma gramática dessa língua, do linguista de língua germânica August Wilhelm Hupel (1737-1819), publicada em 1780, contendo um apêndice com vocabulário bilíngue alemão-estoniano de 17 mil palavras. Assim, Gyarmathi analisa novamente, em pormenores, em ambas as línguas os diminuti-



Uma das raras imagens de Gyarmathi

vos, as flexões nominais, o comparativo dos adjetivos, pronomes, numerais, conjugações verbais, sufixos possessivos e finaliza ainda com um extenso glossário húngaro-estoniano de palavras assemelhadas.

Já a terceira seção trata de “outras línguas de origem fínica”¹, sob o título *Observatio-*

1 A família de línguas fino-ugrianas costuma ser dividida em três blocos: fino-pérmicas, úgricas e samoiedas. Todavia, há quem as classifique de outra maneira: balto-fínicas – tchude (antigo nome eslavo para o finlandês do Báltico), estoniano, careliano (falado na Finlândia e Rússia), livoniano (falado na Letônia e Estônia, em fase de extinção), vats (em extinção), seto (falado na Finlândia e Rússia), kuens (língua minoritária falada na Noruega); volgas – burt (falado na região do Mar Cáspio), mari ou tcheremis (falado na região do Rio Volga), mokcha, morduíno, sámi (falado na Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia); pérmicas – besemen, komi ou ziriano, udmurto ou otíaco; úgricas – húngaro, khanti (falado na Lúgria, na Rússia) e mansi (falado na região de Tiúmen, na Rússia). A classificação dessa família de idiomas (também) ainda gera entre os pesquisadores diversas controvérsias teóricas e práticas.

nes circa septem línguas Fennicae originis (Observações a respeito de sete línguas de origem fínica [sic]), apresentando numerais em húngaro, mansi, khanti e tcheremis, sufixos possessivos nesta última língua e em húngaro, posposições e sufixos possessivos em húngaro e khanti e uma lista comparativa de palavras em húngaro, mansi, tchuvache, tcheremis, morduíno e permiano, com um adendo que consiste numa lista de palavras em húngaro, mansi e samoieda. Trata-se em certa medida de esforço fragmentário, porque as primeiras descrições de algumas dessas línguas fino-ugrianas faladas na Sibéria são datadas de 1775².

O primeiro apêndice discute as correspondências entre o húngaro e o turco; o segundo lista características comuns do húngaro e de outras línguas fino-ugrianas. Seguindo a publicação do zoólogo de língua alemã estabelecido na Rússia, Peter Simon Pallas (1741-1811), que publicou em 1786 o volume intitulado *Linguarum totius orbis vocabularia comparativa* (Vocabulário comparado de todo o mundo), Gyarmathi pormenoriza a influência lexical das línguas eslavas no húngaro. Por fim, o terceiro, contém as cartas de August Ludwig von Shlözer com sugestões para a obra (Nagy, 1944).

Cabem algumas observações a respeito do livro: o próprio título indica que o autor

2 Cabe notar que dois linguistas finlandeses em particular têm desempenhado atualmente importante papel no estudo das línguas fino-ugrianas: Tapani Salminen e Ante Aikio. Salminen, entre outras coisas, organizou também, há três décadas, um longo estudo a respeito das línguas ameaçadas de extinção pelo mundo afora. Aikio – cujo verdadeiro nome é Luobbal Sámmol Ánte – é um cidadão finlandês, de etnia sámi, que tem contribuído com interessantes trabalhos de pesquisa sobre as nove variedades do idioma sámi que ainda sobrevivem e com questões teóricas bastante pertinentes a esta família de línguas.

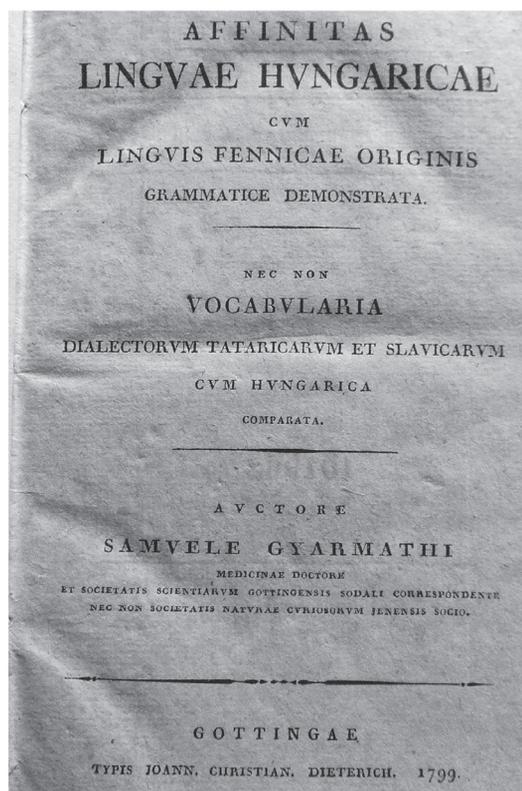


Imagem da capa da obra-prima de Sámuel Gyarmathi

atribuía papel fundamental às *similitudes gramaticais* existentes entre as línguas e pretendeu estender tal demonstração a todos os idiomas da família fino-ugriana a que teve acesso (Zsirai, 1951). Gyarmathi seguiu, até certo ponto, os passos de Sajnovics, cuja obra foi muito mal recebida à época, sobretudo na Hungria, pois especialmente em certos círculos intelectuais ficou exposto um claro desdém pelo grupo etnocultural e linguístico sámi.

Embora *Affinitas* não apresente enfoque teórico aprofundado, a comparação de elementos estruturais das línguas representou avanço na pesquisa comparativa ao englobar diversos idiomas da mesma família, baseado em abundantes exemplos. Pode-se afirmar, portanto, que Gyarmathi teve papel pioneiro:

o *corpus* da língua sámi é muito superior ao apresentado por Sajnovics e o cotejamento entre o húngaro e o estoniano chega a ser exaustivo. É preciso sublinhar o fato de que o autor trabalhou com informações (ainda) fragmentárias com respeito a diversas das línguas fino-ugrianas, mas um dos méritos de seu esforço foi ter sublinhado a convicção de que o húngaro, o mansi e o khanti eram idiomas muito próximos. Assegurava: “As palavras do (idioma) vogul merecem grande atenção em particular. Em primeiro lugar, porque são próximas do húngaro” (Gyarmathi, 1799, p. 189)³.

Parece-nos evidente que, à luz do conhecimento que as ciências da linguagem acumularam desde o século XVIII, Gyarmathi chegou a tropeçar em algumas definições em *Affinitas*. Podemos mencionar, a título de exemplo, algumas de suas considerações relativas às flexões nominais da língua húngara: há problemas teóricos e quantitativos. Em contrapartida, um de seus méritos foi o fato de conseguir estabelecer relações genéticas e tipológicas entre os idiomas da família fino-ugriana numa época em que sequer se cogitava estudar tipologia linguística.

Por outro lado, a obra publicada em Kolozsvár, em 1794, sob o título de *Okoskodva tanító magyar nyelvmester* (O professor de língua húngara que ensina racionalmente), revela facetas muito originais e até surpreendentes de Gyarmathi. Primeiro, porque a própria denominação do volume húngaro remete à *Grammaire générale et raisonnée contenant les fondemens de l'art de parler, expliqués d'une manière claire et naturelle*

(Gramática geral e fundamentada contendo os fundamentos da arte de falar, explicados de forma clara e natural), mais conhecida como *Grammaire générale et raisonnée de Port-Royal*, de Antoine Arnault e Claude Lancelot. A gramática de Port-Royal foi publicada apenas dez anos após a morte do filósofo René Descartes (1596-1650), que já havia escrito textos relativos a características e leis universais que sugeria regerem todas as línguas⁴. Nosso personagem deixa subentendido que teria travado conhecimento com a obra francesa e mais ainda: cita inúmeras vezes o tcheco Jan Amos Komenský (1592-1670), denominando-o “meu mestre”. Autor da *Didactica Magna*, Comenius é considerado por muitos especialistas como o “pai da didática moderna”, mas é importante salientar a importância de suas ideias e obras pioneiras relativas ao ensino de línguas⁵, que o linguista e médico de Kolozsvár parece ter lido.

3 No original: “*Magnam imprimis Vogulica vocabula merentur attentionem. Primo: quia haec sono hungarico omnium proxime accedunt*”.

4 Convém lembrar que o linguista norte-americano Noam Chomsky publicou, em 1966, *Cartesian linguistics: a chapter in the history of rationalist thought* (Linguística cartesiana: um capítulo na história do pensamento racionalista), em que não somente retomou as ideias de Descartes, da gramática de Port-Royal, Wilhelm von Humboldt (1767-1835), mas também diagramou um grande conjunto de ideias próprias sobre as leis universais comuns a todas as línguas. Com efeito, não há aqui espaço e tampouco é o tema central deste modesto texto aprofundar a importância da obra chomskyana e de seus antecessores. Mas duas observações emergem como relevantes: os pensadores John Locke (1632-1704) e Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) também redigiram vários textos referentes à universalidade das leis que regem as línguas, e a ideia da comparação entre os idiomas pode ser creditada, em parte, a Leibniz.

5 Dentre as inúmeras obras de Komenský vale a pena destacar *Janua linguarum reserata* (A porta aberta das línguas), de 1631, e *Orbis sensualium pictus* (O mundo sensível ilustrado), de 1658, o primeiro manual ilustrado para ensinar línguas estrangeiras. Ele também já acreditava na existência de regras universais para o funcionamento de todas as línguas.

Gyarmathi chegou a esboçar dez teoremas (sic) a respeito do que denominava de gramática universal. É instigante ver que no final do século XVIII, nosso personagem expunha pensamentos cristalinos, definições consistentes, uma natureza algorítmica das soluções propostas, sagacidade e elegância de estilo. Além de ter legado o primeiro trabalho de sintaxe da língua húngara, deixou definições surpreendentes para a época: por exemplo, que “cada frase deve consistir de um sujeito e de uma declaração a respeito deste”.

CONCLUSÃO INCONCLUSA

Propusemo-nos a examinar, no presente texto, de modo muito rápido, as pesquisas comparativas entre as línguas ao longo do século XVII, a discorrer a respeito da vida e atividades de Sámuel Gyarmathi, e a analisar duas de suas obras. Objetivamos demonstrar o papel pioneiro que o nosso personagem desempenhou no estudo comparativo da família fino-ugriana de línguas. Em verdade, trata-se de uma figura pouco reconhecida, cuja obra jamais mereceu análise aprofundada e sob a luz dos trabalhos de sua época.

Embora a sua principal obra tivesse sido redigida em latim (língua acessível aos indivíduos instruídos do período) e não numa de suas primeiras línguas, o húngaro, conhecido

por poucos, Gyarmathi e o produto de seu trabalho acabaram cobertos pelo véu do esquecimento. Cabe, no entanto, sublinhar que esse médico que se tornou linguista chegou a conhecer as obras de importantes autores, tais como Jan Komenský e Arnault e Lancelot. Numa época em que as tentativas de descrição e análise do húngaro, por exemplo, subordinavam-se sempre aos ditames da gramática latina, nosso autor conseguiu pôr a lume obras em que não apenas libertava as explicações relativas ao funcionamento desse idioma dos grilhões da descrição baseada em paradigmas completamente distintos das estruturas e regras do magiar, como também concebeu um trabalho inédito referente à sintaxe de sua língua.

Como pudemos apontar acima, se alguns dos conceitos utilizados por Gyarmathi forem examinados à luz dos conhecimentos acumulados pelas ciências da linguagem até os albores do século XXI, evidencia-se o fato de que ele cometeu certos deslizes. Porém, nada pode anuviar ou tolher-lhe o papel de importante precursor do estudo comparativo das línguas fino-ugrianas, tendo as observado além das semelhanças lexicais num tempo em que não havia noção alguma sobre tipologia linguística. *Affinitas*, em particular, merece um estudo pormenorizado, segundo entendemos, inclusive com o propósito de colocar o seu autor no merecido lugar na história da linguística. Lamentamos apenas ter pouco engenho e arte para tanto.

REFERÊNCIAS

- DALBY, A. *Dictionary of languages*. London, A & C Black, 1998.
- GYARMATHI, S. *Affinitas lingvæ hvngaricæ cvm lingvis fennicæ originis grammaticæ demonstrata*. Göttingen, Joann Christian Deitrich, 1799 (cópia fac-similar eletrônica).
- KLIMA, L. *Szemelvények a finnugor történelem korai forráswaiból*. Budapest, MTA, 2012 (cópia fac-similar eletrônica).
- ЛЫТКИН, В. И. et ali. (eds.). *Основы Финно-Угорского Языкознания*. Москва, Наука, 1976.
- NAGY, O. *Gyarmathi Sámuel élete és munkássága*. Kolozsvár, Az Erdélyui Múzeum Egyesület Kiadása, 1944 (cópia fac-similar eletrônica).
- OSTLER, N. *Empires of the word. A language history of the world*. London, Harper Collins Publishers, 2005.
- SAJNOVICS, J. *Demonstratio idioma vngarorum et lapponum idem esse*. Hafniae, Regiae scientiarum societati danicae praelecta. Typis orphanotrophii Reggi, excudit Gerhard Giese Salicat, 1770 (cópia fac-similar eletrônica).
- SCHLEICHER, A. *A compendium of the comparative grammar of the Indo-European, Sanskrit, Greek and Latin languages*. Translated by M. A. Herbgert Bendall. London, Trübner & Co., 1884 (cópia fac-similar eletrônica).
- SZILASI, M. *Adalékok a finn-ugor palatalis másolhangzók történetéhez. Székfoglaló értekezés*. Budapest, MTA, 1904 (cópia fac-similar eletrônica).
- STUDI FINNO-UGRICI. Napoli, Università degli Studi di Napoli "L'Orientale" (cópia fac-similar eletrônica).
- VLADÁR, Z. "Gyarmathi-Emlékülés". *Nyelvtudományi Közlemények* 97, 2001, pp. 237-245.
- ZSIRAI, M. "Sámuel Gyarmathi, Hungarian pioneer of comparative linguistics". *Acta Linguistica Academiae Scientiarum Hungaricae* 1, 1951, pp. 5-16.